

/ EDITORIAL

Tarifa dos EUA afeta setores-chave do Rio Grande do Sul

Após semanas de expectativas, o presidente dos EUA, Donald Trump, assinou na quarta-feira o decreto que oficializa a tarifa de 50% sobre produtos brasileiros – sendo 40% adicionais aos 10% que já estavam em vigor. Inicialmente, previa-se que a medida atingisse todos os itens exportados pelo Brasil a partir desta sexta-feira, 1º de agosto. No entanto, seguindo o padrão adotado em relação a outros países, Trump alterou a proposta inicial, adiando o início da cobrança para o dia 6 e incluindo uma lista de 694 artigos considerados exceções, que não sofrerão o chamado “tarifaço”.

O mais recente capítulo do embate comercial entre as duas nações não trouxe uma vitória para o Brasil, mas também não pode ser considerado uma derrota completa. Setores estratégicos foram incluídos no rol de exceções, favorecendo produtos com expressiva participação nas vendas aos norte-americanos, como suco de laranja, celulose, aviões da Embraer, minérios e metais. Para esses itens, continuará em vigor a taxa de 10%.

Entretanto, outros produtos importantes na pauta de exportações serão impactados pela tarifa de 50%, sobretudo os ligados ao agronegócio e a alguns ramos da indústria. O Rio Grande do Sul é um dos estados que não se beneficiaram com as alterações do decreto de Trump, já que os EUA

são um dos principais destinos das exportações gaúchas de calçados, alimentos, carnes e móveis. A queda nos embarques pode levar à migração de unidades fabris para outros países, ao fechamento de postos de trabalho e à perda de arrecadação.

Enquanto a nova tarifa ainda não entra em vigor, o governo brasileiro mantém as tentativas de negociação. Até o momento, a diplomacia segue como estratégia, mesmo diante das declarações de Trump que relacionam suas decisões a questões da política interna brasileira. Apesar de o presidente

Luiz Inácio Lula da Silva ter sancionado, em abril, a Lei da Reciprocidade, que permite retaliar outro país por medidas econômicas, ela ainda não foi aplicada, o que demonstra cautela e bom senso diante do risco de uma possível retaliação por parte dos EUA.

Além de insistir no diálogo, cabe aos governos federal e estaduais manter os esforços para apoiar os setores afetados pela taxaço de 50%. Tal compromisso é imprescindível para minimizar os prejuízos às empresas atingidas e à economia nacional diante da perspectiva de queda nas exportações aos EUA. A reação articulada e estratégica será decisiva para transformar esse cenário adverso em oportunidade de fortalecimento interno e diversificação dos mercados brasileiros.

Produtos importantes da pauta de exportações serão impactados pela tarifa de 50% dos EUA

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



Circulou nesta quinta-feira (31/07) o caderno especial com a segunda edição de 2025 do Mapa Econômico do RS. O especial faz um raio-x das cadeias produtivas das Regiões Central, Jacuí Centro, Vales do Taquari, do Rio Pardo e do Jaguarí, e aponta oportunidades e desafios. Mire o QR Code para ler o conteúdo completo.



O editor-executivo do JC, Mauro Belo Schneider, mostrou nesta semana a colocação de postes no meio da ciclovia na avenida Diário de Notícias, em Porto Alegre. Após várias reclamações, a CEEE Equatorial retirou os postes da via. Mire o QR Code e confira a reportagem.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O cenário internacional é desafiador, com muito estresse marcado pela ascensão do neoprotecionismo e por guerras comerciais. Isso demanda que nós tenhamos uma política monetária alinhada à conjuntura internacional e que fomente o nível de atividade doméstica.” **Felipe Queiroz**, economista-chefe da Associação Paulista de Supermercados (APAS).

“O tarifaço dos Estados Unidos não é uma tragédia para o Brasil – é um despertar. O Brasil é gigante, tem riqueza, povo empreendedor e vocação global. Chegou a hora de agir com patriotismo e coragem. O Brasil e a nossa economia são muito maiores do que isso. Essa é uma narrativa de taxaço contra o Brasil e não podemos entrar numa onda perversa de pessimismo.” **Décio Lima**, presidente do Sebrae.

“Temos empresas cuja produção é integralmente enviada ao mercado externo, a maior parte para os Estados Unidos. Essas empresas terão produtos muito mais caros do que os importados da China, por exemplo, que pagam uma sobretaxa de 30%. Estamos falando, neste primeiro momento, de uma perda estimada em cerca de 8 mil empregos diretos.” **Haroldo Ferreira**, presidente-executivo da Abicalçados.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

A vida é boa e pode ser cada dia melhor. Na página branca do tempo, todos são livres para escrever o que quiserem. Essa liberdade é concedida ao ser humano por Deus. Cada um é responsável pela construção da própria história. Acostume-se a pensar de modo positivo. Ame a todos, indistintamente. Não permita que os ciúmes, a inveja, a vaidade, o egoísmo e outros sentimentos negativos entrem em sua vida. Lembre-se de que não há vida sem Deus, sem amor. Faça o bem sem olhar a quem.

Meditação

Quem deixa de amar para de viver. Deus é amor e encontra-se no amor.

Confirmação

“Sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte” (1Jo 3,14)

Rosemary de Ross/Editora Paulinas